Quinta da Taberna e Serra de Bois: projeto-piloto para visitação sustentável de Geossítios

Proposta ao Orçamento Participativo da Guarda

ESTRELA GEOPARK

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Estrela Geoparque Mundial da UNESCO

Proponente: Associação Geopark Estrela

Designação: "Quinta da Taberna e Serra de Bois: projeto-piloto para visitação sustentável de Geossítios"

Área temática: Ambiente e Mobilidade

Local preciso da proposta: Lugar da Quinta da Taberna, Freguesia de Videmonte

Descrição sumária

A área da Quinta da Taberna e Serra de Bois, na freguesia de Videmonte, apresenta-se como um dos locais com maior potencial turístico, educativo e científico no Município da Guarda, pela sua elevada importância no que diz respeito aos valores naturais e culturais. Além de contar com algumas das formações geológicas mais antigas do Estrela Geopark Mundial da UNESCO (Estrela UGGp), tem uma das áreas silvestres mais extensas do Parque Natural da Serra da Estrela e enorme relevância histórica para a região, com menção no foral da Guarda de 1199 e pouso de viajantes da Época Romana.

Tendo em vista este enorme património e com objetivo de intervencionar diretamente os geossítios Metassedimentos da Quinta da Taberna e Minas da Serra de Bois, de forma a melhorar o seu estado de conservação e a promover a sua valorização, procurando diminuir impactes da visitação, dotando-os de infraestruturas interpretativas e criando novos produtos para o turismo de natureza que promovam e valorizem o potencial natural e cultural associado a esta parte do território do Estrela UGGp, propõe-se:

i) a criação de um percurso pedestre circular, ligando o parque de merendas da Quinta da Taberna às minas da Serra de Bois;

ii) a instalação de estruturas interpretativas ao longo do percurso;

iii) um projeto de monitorização e avaliação do impacte de visitação, a ser desenvolvido ao longo do primeiro ano após a inauguração do percurso.

Enquadramento

A área da Quinta da Taberna e Serra de Bois, na freguesia de Videmonte, apresenta-se como um dos locais com maior potencial turístico, educativo e científico no Município da Guarda, pela sua elevada importância no que diz respeito aos valores naturais e culturais.

Relativamente à geodiversidade, as rochas deste local correspondem a algumas das formações mais antigas do Estrela Geopark Mundial da UNESCO (Estrela UGGp), com a presença de rochas com idades superiores a 540 milhões de anos, observáveis na Quinta da Taberna sob a forma de xistos e grauvaques. Estas rochas tiveram a sua génese no fundo de um antigo oceano, com a deposição de pequenas areias e sedimentos, formando inicialmente rochas sedimentares. Posteriormente, por ação de grandes pressões e temperaturas ainda no interior da terra, estas foram deformadas e modificadas de forma lenta e gradual, transformando-se em novas rochas e gerando as dobras que ainda hoje se identificam pela sua forma semelhante a um telhado. Atualmente, é possível observar estes xistos e grauvaques à superfície por ação das forças tectónicas e erosão das rochas que os cobriam. Ainda nas imediações da aldeia, a atividade mineira encontra-se bem representada, nomeadamente nas encostas da serra de Bois, onde os registos apontam para concessões de exploração com atividade entre as décadas de 50 e 90. Tal como em outros locais do território, aqui eram explorados filões de quartzo para a extração de estanho e volfrâmio, além de aluviões do rio. Os vestígios desta exploração são ainda identificáveis na forma de escombreiras de material estéril, bem como de britadouros usados para a separação manual do minério, mostrando a clara ligação entre o património natural e a ocupação humana.

Sobre a sua envolvência biológica, esta é uma das áreas silvestres mais extensas do Parque Natural da Serra da Estrela, onde a biodiversidade prolifera ao longo das margens do rio Mondego, destacando-se aqui um dos mais exuberantes azinhais (*Quercus rotundifolia*) do território. As áreas ribeirinhas encontram-se povoadas com amieiros (*Alnus glutinosa*) e salgueiros (*Salix sp.)*, que refletem a importância que este rio tem na paisagem envolvente. Este mosaico vegetal é de elevada importância para a fauna, que prolifera por este caráter ainda bastante selvagem da paisagem. Destacam-se para a área mamíferos como a raposa e a lontra, répteis como a lagartixa-do-noroeste (*Podarcis guadarramae*), e aves como a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o tentilhão (*Fringilla coelebs*) e o chapim azul (*Cyanistes caeruleus*). De facto, a grande biodiversidade desta área atesta a sua enorme importância, estando por essa razão classificada como Área de Valores Biológicos Excecionais pelo Parque Natural da Serra da Estrela.

A Quinta da Taberna é também um lugar de referência na História da serra da Estrela. O foral da Guarda de 1199, ao demarcar os limites do concelho, faz menção à carreiram veliã, que, partindo de Linares (Linhares), se dirigia para a Couvilianã (Covilhã) passando por Barrelas (foi povoação medieval, ainda com igreja à data de 1320), e à albergariã de mondego (Quinta da Taberna). Ou seja, o antigo e primeiro limite medieval da Guarda tomou como referência uma velha estrada romana. Ainda neste documento, o sítio da atual Quinta da Taberna surge identificado como albergaria, isto é, como estalagem viária que, muito provavelmente, encontrará a sua origem na Época Romana, uma vez que hoje ainda se podem observar materiais romanos nesse local junto ao curso inicial do Mondego. Na Quinta da Taberna, assim sendo, poderá também contar-se um pouco da História dessa parte da serra da Estrela quando, há dois mil anos, uma estrada romana a cruzava, vinda da capital da província da Lusitânia (Mérida) em direção às terras da Galécia, para além do Douro, cruzando a parte sul do concelho atual da Guarda. Localmente conhecida como "Estrada de Herodes", esta importante estrada romana descia depois ao vale da ribeira de Famalicão, encontrando o Zêzere na área de Valhelhas, prosseguindo em direção a Centum Celas (Belmonte). A Quinta da Taberna seria nesse tempo (e continuou a sê-lo em Época Medieval), lugar de paragem ou de pernoita, onde os viajantes encontravam o que precisavam para descansar e alimentar o corpo e o espírito. A sua designação atual como Quinta da Taberna acaba por refletir e perpetuar a sua função original, há dois mil anos.

Mais recentemente, o património histórico e cultural viu o seu valor incrementado pelas memórias e registos dos acontecimentos do quotidiano desta aldeia, onde o pastor José Neto foi ao longo dos anos escrevinhando nestas paredes de xisto datas e nomes de acontecimentos marcantes.

Desta forma, tendo noção do imenso valor patrimonial, impera promover a sua preservação e valorização, definindo ações que sigam os eixos estratégicos trabalhados neste território classificado pela UNESCO. Assim, a candidatura do projeto "*Valorização da Quinta da Taberna e Serra da Bois: projeto-piloto para a visitação sustentável a geossítios*" ao Orçamento Participativo do Município da Guarda 2021 assenta em três **objetivos** principais:

- Intervencionar diretamente os geossítios *Metassedimentos da Quinta da Taberna* e *Minas da Serra de Bois*, de forma a melhorar o seu estado de conservação e promover a valorização do património natural, procurando diminuir impactes inerentes à visitação;
- Dotar ambos geossítios de infraestruturas interpretativas que promovam a valorização do património e a sensibilização ambiental com vista à sua preservação;

- Criar novos produtos para o turismo de natureza que promovam e valorizem o potencial natural e cultural associado a esta parte do território do Estrela UGGp.

Este projeto pretende, portanto, contribuir para a prossecução destes três objetivos principais através da criação de um percurso pedestre interpretativo que integre os dois geossítios referidos, promovendo uma maior acessibilidade aos visitantes e fomentando o potencial turístico e educativo desta área, mas que ao mesmo tempo garanta a regular monitorização e avaliação dos eventuais impactes para a gestão sustentável deste recurso e dos valores patrimoniais a si associados.

Abordagem

A execução do presente projeto está estruturada em três ações de grande relevância para o seu sucesso, que são descritas seguidamente.

T1. Criação de um percurso pedestre

A instalação de um novo percurso pedestre pretende proporcionar um contacto mais direto com os valores patrimoniais, promovendo por um lado a consciência ambiental, e por outro a prática sustentável de atividades de natureza. Neste percurso circular com cerca de 7,3km de extensão, o visitante ficará a conhecer a estrutura de um azinhal bem preservado e os habitats ripícolas do alto Mondego, uma paisagem geológica caracterizada por algumas das formações geológicas mais antigas do Estrela UGGp, sob a forma de xistos e grauvaques com mais de 540 milhões de anos, bem como registos de ocupação humana de idade romana e medieval e a história de exploração mineira da Serra de Bois (Figura 1). Neste sentido, a ação proposta implicará a marcação do percurso, instalação de zonas de travessia sobre o rio, recuperando algumas já existentes, instalação de sinalética e painel informativo sobre o percurso, e consequente homologação junto da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

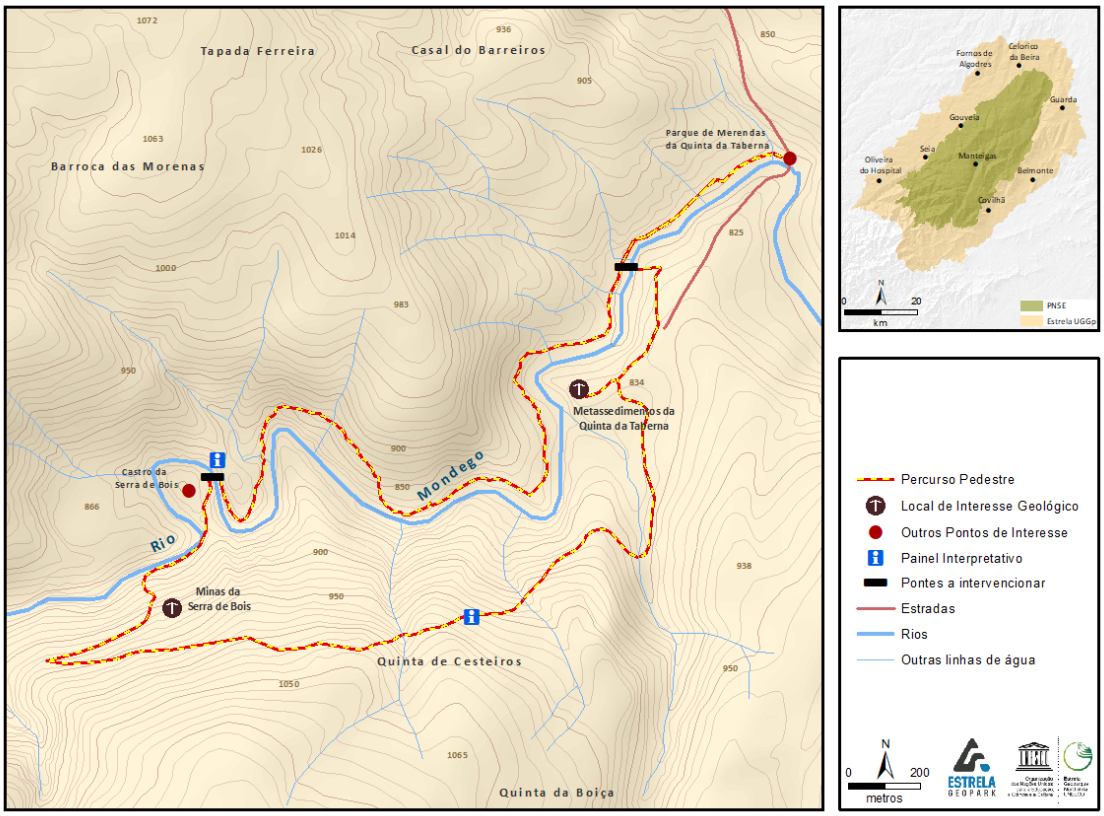

Fig. 1 - Proposta do Percurso Pedestre da Quinta da Taberna e Serra de Bois

T2. Instalação de estruturas interpretativas

A ação prevista visa dar a conhecer, com recurso a linguagem adequada ao público leigo e com imagens didáticas, os valores da geodiversidade, biodiversidade e elementos histórico-culturais da área da Quinta da Taberna. Esta é uma ação preponderante no fomento da preservação através da educação dos visitantes e locais, uma vez que só é possível preservar aquilo que realmente se conhece e se sente como nosso. Com base neste pressuposto, estas intervenções podem representar uma nova forma de incentivar a criação de uma sociedade mais sensibilizada para as questões ambientais, incrementando as ações dinamizadas no âmbito da conservação dos valores patrimoniais.

T3. Monitorização e Avaliação do Impacte de Visitação

Face à importância do património natural da área onde decorrerá a implementação do projeto, é preponderante definir uma estratégia que precaveja os impactes associados à sua implementação. Com intuito de garantir a preservação deste património e a sustentabilidade do

percurso enquanto atração turística, prevenindo os impactes inerentes à visitação excessiva, a implementação deste projeto pressupõe a execução de iniciativas de monitorização e avaliação destes impactes no primeiro ano após a inauguração do percurso. Esta ação compreenderá a contabilização da visitação, com recurso a contadores eletrónicos automatizados, bem como um calendário regular de missões de monitorização para mensurar possíveis impactes decorrentes da visitação (pisoteio, erosão, vandalismo, poluição, proliferação de espécies exóticas invasoras, etc.). Também farão parte desta avaliação, inquéritos de satisfação e sensibilização realizados com visitantes no local, permitindo assim a avaliação dos benefícios do recurso enquanto equipamento de educação e sensibilização ambiental e a própria integração do visitante no processo de monitorização do percurso.

A partir das ações referidas, será possível estabelecer a capacidade de carga do percurso pedestre e definir um plano de gestão da visitação, o que contribuirá para a sustentabilidade deste projeto a longo prazo.

Potenciais impactes de curto, médio e longo prazo do projeto

A principal mais valia deste projeto terá os seus efeitos sentidos a médio e longo prazo, contribuindo para a preservação e valorização dos geossítios *Metassedimentos da Quinta da Taberna* e *Minas da Serra de Bois*, bem como dos habitats desta área do Parque Natural da Serra da Estrela. Um dos seus grandes contributos passa pela promoção da preservação dos locais, apostando numa visão contemporânea que procura a preservação pela educação, de forma mais estruturante, ao invés da limitação de acesso ao património natural. A aplicação deste projeto no território dotá-lo-á, e aos seus residentes e visitantes, de uma maior consciência ambiental e um maior conhecimento do valor do seu património. Por outro lado, com a potenciação de estratégias de visitação sustentável assentes no turismo de natureza, pode ser promovida a valorização dos locais e, por conseguinte, a preservação dos habitats e espécies enquadrados na área dos locais intervencionados.

Nesta ótica, pode-se afirmar que o público-alvo deste projeto serão os visitantes e residentes que poderão usufruir das intervenções previstas para esta área. Numa fase inicial, poderá ser fomentada a visitação mais segura e sustentável, conferindo maior visibilidade a alguns destes locais e potenciando a melhoria das condições de visitação naqueles que registam já alguma afluência. A médio e longo prazo, espera-se que estas intervenções possam contribuir para a preservação e valorização dos importantes valores patrimoniais, quer pela intervenção direta, com a instalação de estruturas físicas, quer de forma indireta com o fomento do conhecimento

e sentido de pertença, promovendo a preservação do património pela educação. O sucesso deste projeto poderá servir de exemplo para a implementação de estratégias semelhantes em mais locais, munindo o território de uma estratégia alargada de preservação e valorização dos seus valores naturais e culturais.

No contexto do presente projeto, importa ainda referir que a procura por este local poderá ver um incremento num futuro próximo pela sua proximidade ao projeto dos Passadiços do Mondego, sendo que, no presente, a construção da atual praia fluvial é já um contributo para um acentuado aumento do fluxo de visitantes. Nesta perspetiva, será de grande importância poder trabalhar no incremento do conhecimento de todos aqueles que se deslocam ao local, bem como na valorização do mesmo através da promoção do turismo de natureza. Da mesma forma, a componente de monitorização e avaliação ambiental dos impactes de visitação na área vem garantir que o aumento de visitação provocado pelas iniciativas recentes em Videmonte não se reflita num impacte na integridade dos geossítios e ecossistemas na envolvência da Quinta da Taberna.

De forma a avaliar a execução do projeto, são definidos os seguintes indicadores primários de monitorização quanto à visitação e respetivas metas a alcançar:

Tabela 1 – Indicadores para monitorização do percurso enquanto recurso turístico

Indicadores para Monitorização	Metas a alcançar [1]
Contagem total de caminhantes	1 000
Inquéritos de satisfação e sensibilização	mínimo 80% de avaliação positiva

[1] No primeiro ano, após a execução.

Sustentabilidade

A implementação das ações resultantes do projeto em candidatura enquadra-se na estratégia de promoção dos valores naturais e potenciação do turismo de natureza no território do Estrela UGGp. Além disso, e tendo por objetivo a preservação dos ambientes naturais e a conservação do património para as gerações futuras, o projeto pretende ser um de vários marcos temporais de intervenções em vários locais distribuídos pelo território.

Verifica-se também que, pelo tipo de ações propostas, estas terão continuidade após o período de execução do projeto, cumprindo o objetivo e expandindo o seu alcance. As estruturas propostas serão permanentes, em material duradouro, e os conteúdos o mais atualizados possíveis, tendo um potencial de aproveitamento por vários anos.

Além do apresentado, referir que a implementação do presente projeto permitirá dar mais um passo na estratégia de Geoconservação do Estrela UGGp, potenciando novas propostas que a longo prazo dotem todos os geossítios do Município da Guarda de meios que permitam a sua preservação e valorização, no qual se inserem, por exemplo, ações como a implementação de estruturas que fomentem o conhecimento acerca dos geossítios bem como a criação de novos percursos pedestres que permitam uma melhoria das acessibilidades e que respondam à procura cada vez maior pelos espaços naturais e pelos seus benefícios para a saúde e bem estar.

Disseminação

Analisando o panorama atual, em que a informação apresenta um papel central na sociedade, saber comunicar os seus recursos, os elementos diferenciadores ou as estratégias definidas, constitui uma vantagem competitiva que não pode ser negligenciada. Desta forma, a comunicação é seguramente uma peça fundamental no sucesso dos projetos implementados, que para este caso em específico, pretende-se que atinga dois objetivos: a divulgação do conhecimento acerca dos locais intervencionados como estratégia de preservação e sensibilização ambiental; a promoção das ações preconizadas que permitam a valorização dos locais e fomentem a sua visitação, contribuindo para o consequente aumento do conhecimento dos visitantes e locais através da leitura das estruturas previstas.

É fundamental que a comunicação, incluindo a informação disponibilizada nos locais, seja feita de forma sucinta e simples, para que possa ser assimilada de forma mais eficiente por público de várias faixas etárias e com diferentes níveis de escolaridade. Assim, a comunicação deve assumir um papel de destaque na estratégia de preservação e valorização dos valores patrimoniais do território, seguindo uma lógica de: conferir maior notoriedade ao território; permitir uma maior divulgação e disseminação dos valores patrimoniais; potenciar uma maior capacidade de atratividade de turistas, residentes e investidores. A partilha dos resultados, das lições aprendidas, das realizações e das conclusões, para além das organizações e parceiros envolvidos, permite ao público em geral beneficiar dos resultados associados à implementação destes projetos. Por conseguinte, a avaliação sistemática das intervenções, com auxílio dos

indicadores de monitorização propostos, constitui um passo importante que permitirá melhorar e modernizar a gestão do património natural.

Objetivamente, a comunicação e divulgação dos resultados deste projeto será atingida pelos seguintes meios:

- Website do Município da Guarda
- Website do Estrela UGGp
- Redes sociais do Município da Guarda
- Redes sociais de parceiros (Estrela Geopark)
- Integração na plataforma *GUIA* (Guia de Utilização Interativo Aplicado Turístico do Estrela Geopark)
- Comunicação Social (Jornais, TV, Rádio)
- Divulgação física
- Revistas científicas
- Promoção Turística do Município da Guarda
- Website do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

Plano Financeiro

Prevê-se para a iniciativa um custo total de **49.583,22 €**, incluindo IVA. Deste valor, o maior montante (**74,45%**) deverá ser destinado à concretização da ação principal **T1. Criação de Percurso Pedestre**, uma vez que estão previstas obras para reabilitação de duas antigas pontes pedonais sobre o rio Mondego; cerca de **22,14%** do projeto encontra-se alocado a **T3. Monitorização e Avaliação de Impactes**, de extrema relevância para garantir a sustentabilidade da iniciativa; e **3,14%** deste valor será destinado à **T2. Instalação de Estruturas Interpretativas**. Apresentam-se, em pormenor, as despesas previstas nesta iniciativa na Tabela 2.

Tabela 2 – Quadro de despesas em pormenor

QUADRO DE DESPESAS - VALORIZAÇÃO DA QUINTA DA TABERNA E SERRA DE BOIS						
Intervenção	**Descrição da despesa**	**Qtd**	**Custo Unitário**	**Custo Global**	**Custo IVA**	**Valor Total**
T1. Criação de Percurso Pedestre	Aquisição de serviços de consultadoria para planeamento do percurso	1	300,00 €	300,00 €	69,00 €	369,00 €
	Aquisição de serviços especializados para a elaboração de conteúdos e projeto gráfico	1	500,00 €	500,00 €	115,00 €	615,00 €
	Aquisição de serviços para abertura e marcação de percurso	1	500,00 €	500,00 €	115,00 €	615,00 €
	Balizas de sinalética de percurso	20	41,80 €	836,00 €	192,28 €	1 028,28 €
	Confeção de Painel grande, uma face	1	958,20 €	958,20 €	220,39 €	1 178,59 €
	Contratação de serviços para reabilitação de ponte (10m+7m) no percurso	1	9 756,10 €	9 756,10 €	2 243,90 €	12 000,00 €
	Contratação de serviços para reabilitação de ponte suspensa (22m) no percurso	1	16 260,16 €	16 260,16 €	3 739,84 €	20 000,00 €
	Homologação de percurso junto à FCMP	1	395,40 €	395,40 €	90,94 €	486,34 €
	Instalação de Estruturas de Sinalização	1	292,60 €	292,60 €	67,30 €	359,90 €
	Placas direcionais dupla face	2	65,92 €	131,84 €	30,32 €	162,16 €
	Poste para fixação de placas direcionais.	2	41,80 €	83,60 €	19,23 €	102,83 €
Subtotal de T1. Criação de Percurso Pedestre				**30 013,90 €**	**6 903,20 €**	**36 917,10 €**
T2. Instalação de Estruturas Interpretativas	Aquisição de serviços especializados para a elaboração de conteúdos e projeto gráfico	1	500,00 €	500,00 €	115,00 €	615,00 €
	Despesas com deslocações (km)	100	0,36 €	36,00 €	8,28 €	44,28 €
	Instalação de Estruturas Interpretativas	1	108,59 €	108,59 €	24,97 €	267,12 €
	Painéis interpretativos pequenos	2	310,24 €	620,49 €	142,71 €	763,20 €
Subtotal de T2. Instalação de Estrutura Interpretativa				**1 265,07 €**	**290,97 €**	**1 689,60 €**
T3. Monitorização e Avaliação de Impactes	Contratação de serviço de monitorização e avaliação de impactes de visitação	1	3 200,00 €	3 200,00 €	736,00 €	3 936,00 €
	Instalação de sistema de contagem de caminhantes	1	800,00 €	800,00 €	184,00 €	984,00 €
	Sistema de contagem de caminhantes	2	1 862,00 €	3 724,00 €	856,52 €	4 580,52 €
	Software de contagem de caminhantes	1	1 200,00 €	1 200,00 €	276,00 €	1 476,00 €
Subtotal de T3. Monitorização e Avaliação de Impactes				**8 924,00 €**	**2 052,52 €**	**10 976,52 €**
TOTAL				**40 202,97 €**	**9 246,68 €**	**49 583,22 €**